



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

ESTUDO DE UMA PACIENTE QUE SOFRE UMA MORDEDURA DE COBRA¹

Luciéle Rorato², Francieli Ana Dallabrida³, Gisele Elise Menin⁴, Caroline De Oliveira Silveira⁵, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶, Cleci Piovesan Rosane⁷.

¹ Relato de Experiência

² Estudante de graduação/ Unijuí

³ Estudante de graduação/ Unijuí

⁴ Estudante de graduação/ Unijuí

⁵ Estudante de graduação/ Unijuí

⁶ Enfermeira docente do Departamento de Ciências da Vida/ Unijuí

⁷ Enfermeira docente do Departamento de Ciências da Vida/ Unijuí

Resumo

Este estudo objetiva relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem no quinto semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul no estágio curricular de Enfermagem em Saúde Adulto II. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de caso. Foi desenvolvida em um hospital geral de um município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil onde foi realizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com uma paciente que sofre uma mordedura de cobra. A metodologia usada foi SAE, utilizando entrevista, exame físico e busca de dados complementares no prontuário da paciente e posteriormente realizado um plano assistencial a mesma. A realização deste estudo nos proporcionou maior conhecimento, oportunizando um melhor cuidado com estes pacientes, melhorando assim a abordagem com a paciente e a assistência de enfermagem a mesma e também compartilhar estes conhecimentos com a equipe de enfermagem.

Palavras Chave: Estudo de caso; mordedura de cobra; cuidados de enfermagem

Introdução

As mordeduras de cobra são aquelas causadas por serpentes peçonhentas. Estas produzem substâncias em suas glândulas e injetam toxinas em sua vítima através da mordedura (LOMBA e LOMBA,2003). Segundo o Ministério da Saúde há diversos tipos de gênero entre elas, os botrópico que são conhecidas popularmente como jararacas e estas são as mais freqüente, com 87,5% dos casos. As estatísticas apontam que aproximadamente 78% das mordeduras ocorrem na região das pernas ou pés, 18% nas mãos e os 4% restantes em todo o resto do corpo (Brasil, 2007). Após a mordedura podem ocorrer algumas manifestações locais, após as primeiras horas como: a presença de edema, dor e equimose no local, que aumenta ao





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

longo do membro acometido, assim como o sangramento nos pontos de inoculação das presas, com conteúdo seroso, podendo evoluir e dar origem à necrose cutânea. As complicações locais são conseqüências da necrose e da infecção secundária que podem provocar uma possível amputação. Podem ainda apresentar manifestações sistêmicas como sangramentos em pele e mucosas, hematúria, hematótese e hemorragia em outras cavidades, o que pode determinar risco ao paciente (Brasil, 2007). A avaliação inicial é realizada rapidamente e inclui informações a respeito da serpente se era venenosa ou não; caso esteja morta, a cobra deve ser levada junto com o paciente para identificação. Após deve-se observar os sinais e sintomas. Dados laboratoriais (hemograma completo, exame de urina e estudos da coagulação). A evolução e o prognóstico dependem do tipo e da quantidade de veneno injetado, local do corpo em que ocorreu a mordedura, idade e tamanho do paciente. Não há um protocolo específico para o tratamento das mordeduras de cobra. Não se usam mais gelo, torniquetes, heparina e corticosteróides sendo contra-indicados nas 6 primeiras horas depois da mordida, porque podem diminuir a produção de anticorpos e prejudicar a ação do soro antiofídico (BRUNNER & SUDDARTH, 2009). O tratamento médico deve-se dar imediatamente com uso de soro e antibioticoterapia, quando há indícios de infecção bacteriana secundária e analgésicos para controlar a dor. Ainda se necessário drenagem dos abscesso ou debridamento cirúrgico dos tecidos necrosados e antitetânica profilática (LOMBA e LOMBA, 2003). Os cuidados de enfermagem devem ser: Deitar a vítima, elevando o membro atingido; retirar anéis ou pulseiras que possam garrotear a extremidade, devido ao edema; manter o paciente em repouso; lavar bem o local; verificar a pressão arterial e pulso caso o paciente demonstre sinais como: palidez; pele fria e sudorética; diarreia. Observar e comunicar a cor da urina. Preparar o paciente para coleta de exames, como sangue e urina. Aguardar a avaliação e a prescrição médica e realizar rigorosamente os itens prescritos (Brasil, 2007). A participação enquanto estudantes de enfermagem, no estágio curricular de Enfermagem em Saúde Adulto II, no Pronto Socorro em um hospital da região Noroeste do estado Rio Grande do Sul, nos oportunizou contato com indivíduos internados com diferentes situações de adoecimentos, em especial com uma paciente que sofre uma mordedura de cobra. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar experiências vivenciadas no quinto semestre do curso de enfermagem por meio de um relato de caso.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de caso, realizado em um Hospital geral de um município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, com uma paciente que sofreu uma mordedura de cobra. O mesmo foi elaborado a partir da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), seguindo os passos metodológicos como, o histórico de enfermagem, entrevista e o exame físico, a partir do levantamento dos problemas identificados foi realizado diagnóstico de enfermagem conforme a Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (Nanda 2009/2011), e do plano assistencial. Para isso fizemos estudo da patologia, buscando maior subsídio para elaborá-lo. A escolha do paciente aconteceu em uma das atividades de integração no hospital e com a sua



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

devida autorização pelos pais da paciente, pois a mesma era menor de idade, para realizar o processo de enfermagem, onde foram explicados os motivos da realização de um estudo de caso, como seria para realizado e quais suas finalidades, deixando claro que em nenhum momento seriam identificados nomes, endereços, entre outros dados pessoais. A partir disso, foram realizados os seguintes passos da SAE: Identificação (nome, dados pessoais, gênero, entre outros), queixa principal (o problema que motivou a procura pelo serviço), histórico da doença atual (sintomas relacionados com a doença, fatores agravantes), histórico familiar (doenças congênitas, hereditárias), histórico Pessoal (antecedentes mórbidos, alergias, hábitos), exame físico e exame das funções mentais, estudo das medicações em uso, estudo das doenças identificadas e do diagnóstico de enfermagem e elaboração do plano de cuidados.

Resultados e Discussões

O estudo de caso foi realizado com uma paciente do sexo feminino, três anos de idade, de cor branca. A paciente internou no Pronto Socorro do Hospital da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/RS no dia 28 de março de 2011 às 20h19min, vítima de mordedura de cobra, consciente, verbalizando, chorosa e apresentando edema e hematoma nos 3º e 4º artemhos do pé direito. Foi avaliada pelo médico plantonista, contatado o Centro de Informação Toxicológica (CIT), recebido orientações quanto ao manejo deste paciente e após administrado soro antiofídico. A entrevista foi respondida pelos pais da paciente, que demonstraram ser receptivos, colaborativos, e atenciosos em relação à filha. Os pais relatam que o acidente ocorreu por volta das 19h30min, enquanto a criança brincava com o pai na calçada que circunda a casa, foi picada por uma cobra de cor escura com aproximadamente 40 cm de comprimento, em seguida a mãe fez compressão no local da picada, e elevação do membro até chegar ao Pronto Socorro. Paciente mora com os pais em uma casa de madeira, com esgoto em fossa séptica, luz e água encanada, localizada em um bairro que faz fronteira com área rural, não frequenta creche nem escola, pois enquanto os pais trabalham, ela fica aos cuidados da avó. Quanto à alimentação toma leite materno, e também se alimenta com pão, bolacha, frutas e verduras. Suas eliminações vesicais e intestinais presentes e normais. O horário de sono é irregular, normalmente dorme às 24h, acorda de manhã, e volta a dormir até por volta das 11h. Possui carteirinha de vacinação em dia. A paciente demonstra ser uma criança orientada auto e alo psiquicamente, colaborativa, comunicativa, com nível de inteligência compatível com a idade. Ao exame físico, consciente, orientada auto e alo psiquicamente, colaborativa e comunicação verbal normal para a faixa etária, apresenta pele de coloração normal, com distribuição de pêlos normal, curtos e finos, consistência macia e não quebradiços. Pele hidratada. Unhas curtas e com presença de sujidade. Couro cabeludo limpo e integro cabelos castanhos, longos, ondulados e limpos, de textura macia, uniformemente distribuídos, sobrancelhas e cílios uniformemente distribuídos, pálpebras com pele íntegra, abrem e fecham-se simetricamente, o globo ocular ocupa a cavidade orbitária, olhos de coloração castanha, conjuntivas umedecidas, escleras esbranquiçadas, pupilas isocóricas, acuidade visual normal, pele íntegra, formato e tamanho normais, lábios rosados, hidratados, não apresentando lesões, língua avermelhada e úmida, dentes de coloração clara,



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

possui todos os dentes de leite, gengivas rosadas, bochechas avermelhadas, cavidade oral ausente de lesões, orelha com pele íntegra, simétricas, com pequena quantidade de cerume, boa acuidade auditiva, pescoço simétrico, pele íntegra, amplitude de movimento de 180°, gânglios submandibulares, pós-auriculares e cervicais normais, glândula tireóide não palpável. Hemitórax simétricos, pele íntegra, ausência de lesões, tórax posterior a coluna vertebral possui curvas regulares normais. Mamas com pele íntegra, mamilos simétricos, ausentes de secreções. Gânglios axilares não palpáveis. Sistema cardiovascular, no momento do exame apresentou-se normocardica, com pulso radial rítmico, forte e cheio, normotensa, bulhas cardíacas audíveis e rítmicas. Expansibilidade torácica simétrica, taquipnéia, com respiração torácica e superficial, ausculta de sons brônquicos e vesiculares, ausente de ruídos adventícios. Abdome plano, com pele íntegra, de coloração uniforme, cicatriz umbilical normal na linha média, fígado, baço e rins não palpáveis, na ausculta são audíveis ruídos hidroaéreos. Bexiga não palpável, rins indolores a palpação. Na região geniturinária, apresenta pele íntegra, ausente de lesões. Os membros superiores e inferiores apresentam-se simétricos, pele íntegra, de coloração uniforme, presença em média quantidade de pêlos uniformemente distribuídos, musculatura normal, veias visíveis, deambula com dificuldade, refere dor no membro inferior direito, com presença de edema desde a região poplíteia até o pé. Presença de hematoma no 3º e 4º dedos do pé direito. A partir dos dados obtidos no prontuário da paciente no hospital, entrevista, exame físico e após estudo das patologias e medicações envolvidas foi realizado o levantamento de problemas e os diagnósticos de enfermagem com base em NANDA (2009/2011) e elaborado o plano de cuidados e as intervenções de enfermagem frente ao paciente. Os diagnósticos elencados foram: Amamentação eficaz relacionado à confiança materna evidenciada pela criança esta satisfeita após a mamada; Integridade tissular prejudicada relacionada a fatores mecânicos evidenciado por tecido lesado; Integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos evidenciada pelo rompimento da superfície da pele; Risco de infecção relacionado á destruição de tecidos; Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos. O plano de cuidados e assistência de enfermagem foi elaborado com objetivo de incluir no cuidado, tanto equipe profissional, paciente quanto familiares. Dentre as orientações e prescrições, podemos destacar a importância de estimular a ingesta hídrica; manter membro inferior direito elevado e avaliar presença/queixas de dor no local da lesão; coleta de QUE e observar a coloração da urina; realizar curativo na lesão; Observar local de acesso de punção venosa como: sinais de edema ou flebite, comunicar alterações; Prestar apoio psicológico a paciente; Orientar quanto à importância da limpeza do pátio, pois o acumulo de lixo e de materiais que propiciam o abrigo de presas provocam o encontram com essas serpentes.

Conclusão

O ambiente universitário excede a sala de aula, ele engloba áreas de convivência, cultura, experiência que resulta um aprendizado diferenciado. Foi num desses espaços, ou seja, no estágio curricular do componente curricular de Enfermagem em Saúde do Adulto II



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

em que tecemos este estudo, tendo a vivência com uma paciente que foi acometido por mordedura de cobra.

No transcorrer do trabalho conseguimos perceber o quanto é importante o papel que o enfermeiro na orientação da população quanto aos primeiros cuidados ao acolhimento a este paciente, para não complicar o quadro do mesmo e também a importância de ter equipe de enfermagem qualificada que atua com melhor atendimento.

Este trabalho contribuiu de forma positiva para formação acadêmica e conhecimento teórico-prático, e para o desenvolvimento da habilidade na elaboração de um trabalho científico, dando-nos a oportunidade de avaliarmos o paciente e prescrever os cuidados de enfermagem necessários, visando bem-estar físico, na busca de um atendimento humanizado e na amenização do sofrimento dos pacientes e familiares.

Referências

LOMBA, Marcos; LOMBA, André - Resgate Saúde - Medicina Pré-Hospitalar-, Grupo Universo, Olinda, Volume 2. 1ª Ed. 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância de Saúde: Guia de Vigilância Epidemiológica 6ª ed.2007 Brasília.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddart: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica, 11ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2009.

Diagnóstico de Enfermagem da NANDA; Definições e Classificações, 2009/2011 Porto Alegre: Artmed, 2010;